

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. e Soc. Alva, 2-V-1922

—1882—
3 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO 23 DE JULHO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 124

O snr. Antonio Joaquim, de Coimbra, é devedor a esta redacção da quantia de

6\$450 reis

GUIMARÃES, 22 DE JULHO DE 1882

Está definitivamente approved e posto em lei o projecto que concede ao syndicatõ portuense um subsidio para a construcção do caminho de ferro de Salamanca à Barca d'Alva.

As peripecias que se deram no decurso da discussão de tão importante projecto, tornaram-o muito mais celebre, um verdadeiro entremez, cheio de facecias, de tedio e de nojo.

O governo, pela sua parte, fez o possível para não deixar cabir a peça. Vestiu os comparsas, deu-lhe as espingardas, os sabres, as espadas, ensaiou-os para fazer uso d'esses instrumentos quando elle lhe dêsse a deixa convencional, e nos bastidores esperou e sustentou os embates dos interpretes opposicionistas.

Estes chamaram a si a reserva, a massa informe, para se tornarem fortes; fizeram representações, agitaram o theatro todo, e até o director geral da companhia

metteram ao sarilho com o fim de atemorizar o director technico.

A representação do entremez foi uma verdadeira *chinfrinada*. Já não se attendia os contra-regras, nem se esperava as deixas: o director geral era quem se amolava no meio d'este *cnarivari*. Mal chegavam uns declamando em nome do paiz e contra o procedimento do director technico, já entravam outros a interrompel-os, declamando em nome da nação e a favor d'esse procedimento!

Se não fosse a attitudo benevola do famigerado empresario, era de supôr que houvesse muita herdoada; mas elle lembrou-se de *ir com todos*, e ganhou a partida, só em dizer que sabia tratar as coisas como lhe convinha a elle e aos seus interesses, que são os mesmos da *companhia* que dirige.

As vergonhosas scenas que se succederam durante a discussão do projecto são a demonstração mais completa, mais evidente da desmoralisação que graça nos partidos politicos, triste consequencia da falta de pundonor d'alguns dos nossos principaes homens d'estado, que é mais facil vê-los largar uma orelha do que a pasta, depois que a sobraçaram!

Quando a opinião geral do paiz é contraria a um projecto qualquer, ninguem poderá deixar de concordar que o ministerio que tenha brio, bons sentimentos e pondunoroso melindre tem de optar por uma de duas medidas—retirar o projecto ou pedir a demissão, se não quizer annuir aos desejos do povo; porém, que se viu agora, que o paiz inteiro proclamou e demonstrou claramente que era avesso a esse projecto?

Do triste o mais triste!

O ministerio sustentar-se e approvar o projecto, apesar de transformar por esse motivo a capital n'um acampamento militar, n'um campo de batalha, depois de rotas as hostilidades!

Isto é edificante e demasiado significativo.

A' face d'isto é dado supôr que o snr. Fontes, para conseguir o seu intento e vendo-se em perigo, não vacilaria em collocar um soldado diante de cada deputado e dizer-lhe—ou dizem approvo ou os mato!

Que se dirá de nós lá fóra no estrangeiro? Que nós estamos completamente perdidos, porque a desmoralisação generalizou-se nas altas regiões, e decerto se não enganam.

5

FOLHETIM

A LENDA DE S. JOSÉ

—Ora essa! e queres metter-nos cá esse tratante? perguntou Deus Nosso Senhor a S. José.

—Então que tem? disse S. José. O bom ladrão também cá está.

—Ah! tu fallas-me n'esse tom? disse o Padre Eterno, que não gostava que lhe atirassem á cara com o favoritismo do bom ladrão.

—Fallo porque me fazem fallar! disse S. José.

—Pois vamos a vêr isso.—S. Pedro?

—Senhor!

—Prohibo-te que deixes entrar Mastrilla. Entendes?

—Perfeitamente. Póde estar descançado que não entra cá.

—Ah! não entra? disse S. José.

—Não, disse o Padre Eterno.

—E' a sua última palavra?

—E' a minha última palazra.

—Veja bem o que faz.

—Disse e está dito.

—Pois então passe por cá muito bem.

—Despedes-te?

—Pois se me vou embora...

—Para onde?

—Volto para Nazareth: não me quero

demorar nem um instante n'um sitio onde me tratam como sou aqui tratado.

—Meu caro, disse o Padre Eterno,

com esta são dez vezes que me fazes essa

ameaça.

—Pois não lhe farei a undecima.

—Tanto melhor.

—Ah! tanto melhor? Assim me deixa

partir.

—E com mil vontades.

—Pois ha-de-ser arrepende.

—Não creio.

—Veremos.

—Adeus, Senhor.

—Adeus.

—Olhe que ainda é tempo, disse S.

José voltando para traz.

—Pois ainda ali estás?

—Estou, mas agora parto de vez.

—Boa viagem!

—Obrigado!

S. Pedro foi para a sua porta, S. José foi ao seu quarto, pegou n'um bordão de viagem e d'ahi foi ter com a Virgem Maria.

A Virgem cantava o *Stabat Mater* de Pergolèse, que acabava de chegar ao ceu.

Serviam-lhe de côro as onze mil virgens; os seraphins, os cherubins, as dominações, os anjos e os archanjos serviam-lhe de musicos: o anjo Gabriel regia a orchestra.

—Pst! disse S. José.

—O que temos? perguntou a Virgem.

—Vamo-nos embora.

—Para onde?

—Que te importa?

—Mas...

—E's minha mulher ou não és?

—Sou.

—Pois então a mulher deve obedecer

a seu marido.

(Continua)

FILOMENA GUIMARÃES.

A questão do milho

O povo—a eterna criança, que todos os governos facilmente engodam—está já mais socegado com o apparecimento d'algum milho no mercado!

E' de ter pena de quem tão pouco vê! O milho que tem apparecido no mercado é comprado pela authoridade pelo preço porque o póde conseguir para o vender depois por preço que faça calar o povo. D'aqui resulta necessariamente um prejuizo que mais ninguem pagará senão o proprio povo, ou por uma derrama ou por qualquer fórma.

O que se vendeu no penultimo sabado affirmam-nos que foi comprado a 760 e foi vendido a 660 reis. Quem pensa o povo que ha-de pagar esse prejuizo? Pensa que é a authoridade? Engana-se. Ha-de ser elle mesmo.

A carestia, pois, persiste e persistirá enquanto o governo não permittir a entrada livre de direitos ao milho estrangeiro. Esta e o augmento dos impostos são as causas da crise alimenticia que se atravessa.

Entretanto vá o povo comendo o pão mais barato, vendido pelas authoridades, que ellas proprias mais tarde lhe sacarão o que agora perdem para o contentar.

EXPEDIENTE

Pedimos ao nosso assignante em Espinho, a quem enviamos já terceiro aviso, o obsequio de mandar satisfazer a conta da sua assignatura de quatro semestres. Para caçoadá já basta. Temos andado com a maxima delicadeza n'este caso; mas quem não conhece isso perde todo o direito á mais pequena deferencia.

Se ainda d'esta vez não nos responder, então publicar-lhe-hemos o nome e faremos ver quem é que assim tão porcamente enxovalha a sua dignidade.

Aos demais snrs. assignantes lembramos que a assignatura é paga adiantada, podendo a importancia ser enviada em estampilhas do correio.

Pretenção

Amelia (*Quingues n.º 2*) já requereu á municipalidade para ser provida no lugar de ajudanta da *manasinha* professora (?) de instrucção primaria do sexo feminino, d'esta cidade e, segundo nos

consta vae ser ouvida, sobre tal pretenção a junta escolar.

A pretendente a nosso vêr, ha-de querer que se lhe faça justiça, e portanto é justo, muito justo, que seja submettida a um exame de prova escripta e oral, para assim ter direito ao emprego que requer. Oh! céus! quem nos dera estar d'um cantinho a vêr a excellente calligraphia e orthographia que sahiria de tão purpurinas unhas.

Já se vê que d'esta vez sempre esbicha o osso!...

O que nós somos!...

Falleceu esta semana o vendeiro conhecido pelo nome de «Terrinha», que pouco antes tinha andado a divertir-se com uns individuos que andavam á pesca e á noite jogou a bisca com outros!

O que nós somos!...

O fallecido era dotado de genio prazenteiro e folgazã, muito amante do cavaco frisante, sem picar ninguem, nem elevar esses colloquios ás fumegantes vias de facto.

E' de se louvar

Consta que a camara anda em vias de contractar para o jardim a excellente banda da rua de Couros. E' muito para louvar, não só porque n'estas calidas noites d'estio o jardim sem musica é aborrecido, mas tambem pela boa escolhia que a camara faz.

Quando terá vergonha?

O snr. Antonio Joaquim, o das Pegas, de Coimbra, não teve ainda occasião de resgatar a sua probidade, mandando-nos satisfazer a quantia que nos caloteou. Já é preciso ser muito descarado!

Sume-te!

Ande, snr. das Pegas: quando se não póde pagar por uma só vez qualquer quantia vae-se amortisando a pouco e pouco. Ora vá, *desempenhe* o seu caracter e tire-nos a massada de em todos os numeros o photographarmos.

Romaria

E' na proxima terça-feira, na Costa, a grande romaria de S. Thiago.

—Na Falperra, nos dias 28, 29 e 30 festejam-se as imagens de Santa Maria Magdalena, Santa Martha, Senhor d'Agonia e Santo Antonio.

E' uma das romagens mais concorridas, não só pelo esplendor com que são

feitas as solemnidades como pela amenidade do local.

Companhia equestre

A companhia de cavallinhos, de mr. Lecusson, dá hoje, domingo, a sua ultima funcção no circo do largo de Santa Clara.

Aproveitem os amadores!

PORQUE?...

(AO MEU AMIGO BRAULIO CALDAS)

Car jusques à la mort nous espérons toujours.

Porque te vejo pensativo e triste
Em longas horas a scismar cançado?
Talvez teu peito de soffrer repleto
Feneça ás dôres que lh'aponta o Fado?

Porque te vejo sem allegares ao menos
As tristes queixas que eu t'ouvir quizera?
Oh! não julgues qu'essa *virgem candida*
Algum minuto já de ti descrera!

Oh! diz-me a causa d'essa vã tristeza
Que no teu rosto vejo sempre estar!
E' a ausencia d'ella que te ensombra o rosto,
Ou outra duvida te faz scismar?!

Tu não duvides... ella dá-te cantos
Castos e santos qual su'alma é!
E da tristeza te rasgando o véo,
Dará-te a vida com amor e fé.

Ó meiga virgem só-lhe sempre firme
E dá-lhe dias não de fel, de flores!
Dá-lhe os affectos sempre de tu'alma
Da ingratitude não mais lhe dê as dôres.

Que elle vive por te amar,
E's a luz do seu viver;
Sonha só em te adorar,
Nunca te póde esquecer!...

Braga, 27-6-82.

J. J. Ferreira.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 20 de julho de 1882

Grande novidade! Vencem o snr. José Rodriguez (ou por outra a sua honesta senhora)! Consta-nos que foi apresentada á sociedade uma proposta, assignada por pessoas da intimidade do snr. Caldas, entrando n'esse numero o mano, o snr. Cosario Pinto e um cá da terra, proposta tão offensiva para a honra do snr. dr. Abilio Torres, que s. s.ª deixou de exercer o cargo de director tecnico do estabelecimento. Que moralidade!

No «Commercio do Porto», de 3 d'este mez vem um artigo anonymo, sobre o art. 5.º do regulamento dos banhos, ao qual o snr. dr. Ab'lio responde, convidando o author a desmascarar-se e apparecer em publico, o que decerto não faz, porque não ha-de querer comprometter-se a si nem ao snr. Caldas, pois diz-se que o escrevinhador é um ecclesiastico de Basto, aonde este snr. costuma hospedar-se, e que o escripto é o resultado da combinação feita entre os dois e o snr. Cesario.

O descredito em que se falla não veio do director tecnico, mas sim do snr. José Rodriguez, que tudo póde fazer, pois tem a senhora a olhar por elle... Coitado! Mesmo assim pouco haverá quem lhe inveje a sorte, só com receio de que ao entrar a porta embarre, escorregue, e quebre os... narizes!

Todos nós assim podiamos ser, mas nós pela nossa parte estamos contentes de nem sequer nos parecermos. Se tiver de nós succeder alguma desgraça, não ha-de ser devido á imprudencia de bater de choque com alguma coisa ao entrar para casa.

—Temos ouvido fazer queixas a alguns banhistas por os obrigarem a tomar banho na primeira classe, sendo os seus os da terceira. Effectivamente d'aqui resulta-lhe um grave prejuizo, com que muitos não podem, e tudo devido á má gerencia do snr. Caldas, que ou devia ter mais banheiras ou n'este extremo dar os da primeira pelo preço dos da terceira, pois que assim já os banhistas não resumiam o numero de banhos, nem se retiravam tão depressa.

—A illm.ª camara mandou dar caça aos cães, e alguns dias passamos sem ter de aturar essa praga; porém como já de novo vão apparecendo mais, torna-se necessario novo assalto. Pedimol-o, pois.
Lord Vicas.

Taipas, 21 de julho

Tem estado muito concorrido este ponto por pessoas que veem a uso de banhos, e em tal quantidade que até dão banhos de noite, uma coisa que é para notar, porque não é propria a occasião. Ha a notar de mais a mais a falta d'um empregado activo que vigie constantemente a limpeza dos tanques a tempo de se entrar para o banho, a ponto dos banhistas pegarem na vassoura e irem varrer! O empregado que lá está julgo que já está caçado, ou não sei que elle tem que fazer, que não apparece senão quando é para tocar a sineta para sahir do banho.

Isto julgo que succede só com os banhos velhos, talvez porque pagam menos. Demais a mais ha dois empregados: não sei o que elles fazem, só se levam o tempo todo com os novos, talvez porque pagam mais. Quando acabarem estas distincções?

Mais: tiram-se na botica os bilhetes, mas é tal o empregado encarregado de os passar que pouca gente quer ter o des-

gosto de tratar com elle; nunca encara com uma pessoa, tira os bilhetes, falla, com as costas voltadas; succede ainda outra coisa: tiram-se os bilhetes para um e dous banhos, sendo preciso reformal-os amiudadas vezes; ora porque se não hão-de tirar para mais vezes? Está uma pessoa sujeita a mudar a hora.

E' preciso que a camara olhe por estas cousas.

—Está um tempo formosissimo e aqui é agradável pelas muitas arvores, pela sombra, pela frescura que dão: é um prazer contemplar esta natureza vigorosa, fecundante que vivifica e regenera poderosamente.

—Hontem foram d'aqui varios cavalleiros e damas em digressão até á Citania, distrahir-se, gosar o accidentado do terreno. Organisaram uma comitiva de vinte e tantas pessoas e montaram todas a cavallo.

E' o que aqui se gosa e passear á tarde sob estas frondosas arvores.

Bazilio.

Coimbra 11 de julho de 1882

Tem graça! Vejam se me descobrem... pois eu não ando mettido em sacco, mas sou invisivel a todos. Vejo todas as traficancias, e muitas vezes me perguntam: Quem será o Azurrague dos Devassos? (e eu a rir-me para elles) Não sei. Assim os engano; mas para não andarem scismando, saibam que sou eu mesmo que os corrijo severamente. Vamos adiante.

—Os festejos que se preparam para a Rainha Santa, estão insignificantes. Tudo é feito aos bocados sem chiste algum: mas por agora não posso descrever mais porque os trabalhos não estão concluidos só para a semana fallarei.

—Consta que o nosso amigo Surdo não se escamou, razão porque não dança mais na corda.

—As meninas da rua Direita andam todas escamadas por não sabêrem quem eu sou (e sou?); dizendo «se agarrassemos o espreitador do Formigueiro, para os lados do Arnado, a maior parte que lhe deixavamos eram as orelhas.

Safa que mau genio tem as meninas!

—A tal menina da rua Direita de que fallei no n.º 123, foi encontrada no dia 10 do corrente pelas 10 horas da manhã, de joelhos á porta da capella do Arnado, implorando á Virgem, para que os dois duelistas não realizem o projectado duello. Já é.

—O Fanteche do correeiro da Sophia atirou com os apparatus ao ar quando leu o Formigueiro. Tenha paciencia amigo, que mais passa o sol no Algarve.

—Rogamos por especial favor ao snr. Commissario de policia, que mande uma patrulha a fim de policia o local de fóra de Portas, porque nas tabernas d'alli só se ouvem palavras indecentes e becnas que offendem a moral.

—Ainda não pude descobrir o que desejo das meninas do «Palitô», mas já andam umas duzentas formigas em obri-

gações e depois não digam que tem má lingua o

Azurrague dos Devassos.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Precisa-se d'um com pratica de loja de fazendas brancas e miudezas. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

TRATADO

DO

JOGO DAS DAMAS

COM este titulo sahio do prelo da typographia Vimaranesense um folheto escripto pelo snr. Sebastião A. de M. Brandão, o qual ensina as leis e regras d'este innocente divertimento.

Já se encontra posto á venda na typographia onde se imprime, na livraria Internacional e na Tabacaria Havaneza.

O seu preço é de 60 reis por assignatura e 80 avulso.

APRENDIZ

Na typ. d'este jornal admitte-se um rapaz para aprender a arte typographica.

Deve saber lêr correctamente.

CHITAS BARATAS

No largo de S. Sebastião, n.º 72 e 74, casa do PRIMEIRO BARATEIRO, ha para vender, um grande sortido de bonitas CHITAS BARATAS, de primeira qualidade, proprias para a estação, ao preço de 90 e 100 reis o metro.

Aproveitar enquanto ha, que o preço e a qualidade convidam.

ATENÇÃO

TENDO-SE de no dia 31 do corrente mez de dar principio á obra do soalho da igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, convidam-se os snrs. mestres d'obras, tanto pedreiros como carpinteiros que queiram tomar conta da referida obra a apresentarem as suas propostas em carta fechada até o dia 30 em casa do signatario onde se acham as condições.

Guimarães, Secretaria da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 22 de julho de 1882.

O secretario,

Manoel José da Silva Miranda.

JOSEPHINA BRANDÃO

MODISTA

5=RUA DE S. DAMASO=9

Participa ás suas excm.^{as} freguezas e amigas que acaba de receber para a estação presente um lindo e variado sortido proprio do seu atelier de modas, taes como: cascos de marelim e de palha dos feitos mais modernos, rendas, flôres, plumas, palhas de phantasia, alfinetes, emblemas para chapéus e muitos outros artigos propios para tal fim.

Continua a fazer vestidos e chapéus, para senhora e criança, pelos ultimos figurinos. A perfeição e mocidade de preços não tem competencia.

CALÇADO

No deposito de calçado de **Bernardo José da Silva, a S. Damaso**, ha um grande sortido de calçado, tanto de cá como do de Lisboa, para homens, senhoras e crianças, obra o mais segura e perfeita, que vende a preços commodos.

BICHAS DE SANGRAR

BENTO d'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.^{os} 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francesas de 1.^a qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donões n.^o 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais razoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.^o 22.

Proprietarios.

Antonio José Pereira Lisboa & C.^a

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romancees, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se-
nhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

DEPOSITO DE PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

18, SANTA LUZIA, 20

N'esta casa ha um grande deposito de PÃO E LÓ, fabricado n'uma das mais acreditadas casas de Margaride, o qual se vende por junto e a retalho.

Tambem se satisfaz com a maxima promptidão qualquer encommenda por maior que seja.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



Luiz José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA**, ALTA NOVIDADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e Machinas com pedaes magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'elas,

que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas tem caneleros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda n'este deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis. em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **fazer meia**. São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 40\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1\$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes o todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE COSTURA

MACHINAS DE FAZER MEIA